

# COMO O CELULAR ENSINA INGLÊS



O aplicativo Voxy usa notícias em inglês como base de suas lições. Ao clicar nas palavras grifadas, sua **tradução aparece na tela** e uma voz feminina indica a **pronúncia correta**. Ao final da leitura, um teste avalia o aprendizado



Por **1,99 dólar** mensal, ganha-se acesso a notícias extras, divididas em assuntos como tecnologia e esportes



Uma seção indica frases para ser usadas em **43 situações** cotidianas. No cinema, o aplicativo sugere que você ouvirá dos atendentes: "Please turn off your mobile phone" (Por favor, desligue o seu celular). No táxi, ele explica como instruir o motorista



Um **GPS** identifica onde está o celular e mostra pontos de interesse nas redondezas, fornecendo frases que podem ser úteis ao visitá-los. Na Universidade de São Paulo, o aplicativo diz que é comum perguntar aos estudantes: "What course are you in?" (Em que curso você está?)



O Voxy **identifica objetos** fotografados pela câmera do iPhone. Se uma caneta azul é retratada, ele exibe "blue ink pen" (caneta azul). As três primeiras fotos são gratuitas. Depois, pagam-se 99 centavos de dólar a cada cinco cliques

O Voxy é um aplicativo para iPhone que ajuda a aprimorar o conhecimento do idioma simulando situações do dia a dia

FILIPE VILICIC

Uma leva de aplicativos para smartphones e tablets tem inovado o aprendizado de idiomas. Esses programas permitem aprender e aperfeiçoar o vocabulário, a gramática e a pronúncia no meio do trânsito, durante uma viagem ou na sala de espera do dentista. Recém-chegado ao Brasil, o Voxy revelou-se a mais útil dessas novas ferramentas. Desde que foi lançado nos Estados Unidos, em setembro do ano passado, o aplicativo já foi baixado por 500.000 pessoas. Exclusivo para iPhone, o celular da Apple, ele simula ambientes e situações do dia a dia para auxiliar no aprendizado de inglês. Disse a VEJA Paul Gollash, criador do Voxy: "Nos Estados Unidos, nosso público-alvo são os imigrantes, principalmente os mexicanos, que têm dificuldades para falar em inglês e lidar com problemas básicos do cotidiano. No Brasil e em outros países, queremos ajudar pessoas a aprender o

idioma e servir de suporte para quem usa o inglês em viagens".

Quando se abre o Voxy, a primeira coisa a surgir na tela são notícias em inglês, utilizadas para transmitir lições de gramática e de vocabulário. No texto há palavras grifadas. Ao clicar nelas, surge sua tradução e uma voz feminina mostra a pronúncia correta. Os recursos mais avançados do programa o tornam ainda mais útil. Há uma seção que sugere o vocabulário apropriado para uma série de situações. Em um café, ele indica perguntas como "Do you have a menu?" (na tradução do Voxy, "Posso ver o menu?"). Por GPS, o aplicativo destaca pontos de interesse nas proximidades de onde a pessoa está e as palavras e frases que podem ser úteis ao visitá-los. Um dispositivo de reconhecimento de imagens identifica objetos fotografados pela câmera do celular e mostra como é seu nome em inglês.

O Voxy é gratuito, mas uma mensalidade de 1,99 dólar dá acesso a conteúdos extras. Ele se tornou o mais baixado na categoria Educação da App Store, a loja de aplicativos da Apple, quando foi lançado no Brasil, em agosto. Por enquanto, só funciona para aprimorar o inglês de quem fala espanhol ou português. Há planos para incluir outras línguas e expandi-lo para o tablet iPad, da Apple, e para smartphones com o sistema Android, do Google. "O Voxy é bom para melhorar o vocabulário e saber como se virar em um museu ou em um restaurante", opina a paulistana Ana Carolina Lessa, que trabalha há dois anos como consultora de relações internacionais nos Estados Unidos e começou a testar o Voxy na semana passada. "Mas não dá para aprender inglês do zero com ele", adverte ela.

Se o objetivo for estudar uma língua nova, há programas mais eficien-

tes. Os mais conhecidos são os da linha Hello-Hello, criados nos Estados Unidos pela brasileira Sarah Gontijo e vendidos em 100 países. Exclusivos para o iPad, os aplicativos contam com cursos pagos de onze idiomas, como alemão, chinês e inglês. Professores avaliam as lições e tiram dúvidas on-line. O mais novo da série, o Hello-Hello World, integra o aprendizado a uma rede social na internet. "Um brasileiro pode aprender francês com o curso e trocar mensagens com uma francesa para treinar", diz Sarah. Essa nova forma de aprendizado de línguas obrigou os cursos convencionais a se aperfeiçoar. A rede de ensino de idiomas Berlitz dispõe hoje de aplicativos para smartphones e tablets que complementam as aulas. "Quem não se adaptar às novas tecnologias vai perder uma fatia do público", diz Ecio Scanduzzi, responsável pelos cursos on-line da Berlitz. ■